

Luciana Dourado
(LIV-LALI-UNB)

O avanço de Oblíquos em Panará

RESUMO

O objetivo desta comunicação é mostrar que, em Panará, certas posposições, ao se incorporarem ao núcleo verbal para formar construções aplicativas, não provocam, aparentemente, qualquer mudança nas relações gramaticais entre o verbo e os seus argumentos. Estratégias de relativização (Keenan & Comrie 1977), no entanto, demonstram que o objeto da posposição incorporada é promovido a objeto direto (Perlmutter & Postal 1974).

Tais termos compõem uma série distinta dos termos básicos de referência e vocativos. Demonstram um requinte lógico, preenchendo uma lacuna semântica que falta em línguas como inglês ou português. Manifestam noções de geometria (ou etno-matemática), demonstrando, no caso Mëbengôkre, a sofisticação de uma sociedade que há pouco mais de meio século atrás foi rotulada como 'marginal' à floresta tropical.

PALAVRAS-CHAVE Panará; construções aplicativas; relativização; incorporação.

RESUMEN

El objetivo de esta comunicación es mostrar que, en Panará, ciertas posposiciones, al incorporarse al núcleo verbal para formar construcciones aplicativas, aparentemente, no provocan cualquier cambio en las relaciones gramaticales entre el verbo y sus argumentos. Estrategias de relativización (Keenan & Comrie, 1977), mientras tanto, demuestran que el objeto de la posposición incorporada es promovido a objeto directo (Perlmutter & Postal, 1974).

Palabras llave Panará; construcciones aplicativas; relativización; incorporación.

A língua Panará (família Jê, troco Macro-Jê), falada por cerca de 230 pessoas no norte do Mato Grosso, possui, predominantemente, a ordem VO, com posposições, genitivos precedem o núcleo, e nomes precedem adjetivos. O caso ergativo é encontrado em quase todos os SN's sujeitos de verbos transitivos¹. O caso absolutivo é não-marcado. O verbo concorda com o NP sujeito, com o NP objeto direto e/ou com o objeto de certas posposições. O sistema de concordância segue o padrão ergativo-absolutivo no modo realis e o padrão nominativo-acusativo no modo irrealis. Há evidência de que existe a categoria de sujeito e de objeto nesta língua. Não há construções passivas nem anti-passivas.

¹ Existem alguns verbos transitivos que subcategorizam sujeitos marcados pelo caso dativo.

Com o aplicativo:

- b. ka hẽ Ø=ka=ra=**h**ow=**pi**ase priara
 você ERG REAL.TR=2SG.ERG=3PL.ABS=**ICOM**=**brigar** crianças
 ‘você brigou com as crianças.’

Sem o aplicativo:

- (6) a. kamera yi=ra=ria=**tẽ** ĩkyẽ
 vocês.PL.ABS REAL.INTR=1SG.ABS=2PL.ABS=**ir** eu
how kri tã
ICOM aldeia ALA
 ‘vocês me conduziram para a aldeia (lit: vocês foram comigo para a aldeia).’

Com o aplicativo:

- b. kamera yi=ra=**h**ow=ria=**tẽ**
 vocês.PL.ABS REAL.INTR=1SG.ABS=**INSTR**=2PL.ABS=**ir**
 ĩkyẽ kri tã
 eu aldeia ALA
 ‘vocês me conduziram para a aldeia’

Na literatura lingüística, construções aplicativos são descritas como operações que resultam em aumento de valência, trazendo um argumento periférico para a função de objeto direto. O “novo” objeto direto é chamado de objeto aplicado. Para verbos que já possuem um objeto direto, a aplicativa ou concorre para o surgimento de um verbo de três argumentos (bitransitivo), ou o objeto original (temático) deixa de ser expresso. No último caso, a aplicativa não pode ser considerada como um mecanismo de aumento de valência, uma vez que o verbo original e o derivado têm o mesmo número de argumentos.

No caso do Panará, construções aplicativos aparentemente não aumentam a valência. O verbo original e derivado exibem a mesma estrutura argumental. A aplicativa não adiciona um novo argumento à já existente estrutura argumental do verbo. O verbo concorda com o objeto indireto tanto nas construções aplicativos quanto nas não-aplicativas. Não há, assim, evidências nem de avanços nem de rebaixamentos.

Dentro do quadro teórico da Gramática Relacional, a Lei de Aniquilação Relacional (RAL), originariamente proposta por Perlmutter e Postal (1974), pode ser estabelecida como se segue: “SN’s cujas relações gramaticais são assumidas por outros cessam de sustentar qualquer relação gramatical com seu verbo, isto é, são demovidos ao status de não termos” (Gay & Keenan 1977:87). O objeto direto inicial é colocado *en chômeage* e perde todas as suas propriedades, incluindo a possibilidade de ser extraído.

Em construções relativas do Panará, objetos temáticos podem ser relativizados em construção não-aplicativas (7a), mas em construções aplicativas perdem esta capacidade.

- (7) a. pĕkə [Ø=ti=ra=sōri ĩkyĕ mǎ] ĩki
 vestido.ABS REAL.TR=3SGERG=1SG.ABS=dar eu BEN bonito
 ‘o vestido que ela me deu é bonito’
- b. *pĕkə [Ø=ti=ra=mǎ=sōri ĩkyĕ] ĩki
 vestido.ABS REAL.TR=3SGERG=1SG.ABS=BEN=dar eu bonito
 ‘o vestido que ela me deu é bonito’

A inaceitabilidade de (7b) é uma evidência de que mudanças nas relações gramaticais de fato ocorrem em construções aplicativas. O objeto básico perde as propriedades que tinha como argumento diretamente associado ao verbo. Espera-se, então, que o SN objeto indireto mude o seu status na estrutura argumental do verbo. Relativas em Panará mostram também que o objeto indireto se torna um argumento mais próximo ao verbo nessas construções.

Orações relativas podem aparecer imediatamente depois do SN núcleo ou depois da oração matriz, isto é, separadas do seu núcleo. O Panará admite a relativização de sujeitos, objetos diretos, objetos indiretos e oblíquos em concordância com a hierarquia de acessibilidade proposta por Keenan & Comrie (1977). A língua se utiliza de três diferentes estratégias de relativização associadas com a função do nominal relativizado:

- a) sem complementizador - para sujeitos e objetos diretos, como em (7a);
- b) com os pronomes relativos **prĕ** para [+humano] e **piǎ** para [-humano] (também pronomes indefinidos e interrogativos), seguidos por uma das posições: benefactiva, malefactiva, inessiva, comitativa e instrumental-comitativa para objetos indiretos.

- (8) ĩkiara [prĕ-mera kō ĩkyĕ hĕ
 mulheres.ABS COMP-PL COM eu ERG
 Ø=re=ra=kuəri]
 REAL.TR=1SGERG=3PL.ABS=fazer
 yi=ra=to
 REAL.INTR=3SG.ABS=ir
 ‘as mulheres que eu ajudei foram embora’

- c) com o operador sintático **mǎmǎ**, também usado em orações adverbiais, seguido por uma das posições ablativa, alativa, final, instrumental e locativa de vários tipos (vide tabela acima), para relativização de oblíquos.

- (9) ĩkyĕ yō kri [mama ni yi=ra=pan] yutǎ
 eu POSS aldeia COMP LOC REAL.INTR=1SG.ABS=morar longe
 ‘a aldeia onde eu moro fica longe’

Entretanto, a estratégia de relativização para objetos aplicados é a mesma utilizada na relativização de sujeitos e objetos diretos (exemplo 7a). Confronte-se o exemplo em (8), com o objeto básico relativizado, com o exemplo em (10), com o objeto aplicado relativizado:

- (10) ʔkiara [ʔkyẽ hẽ
mulheres.ABS eu ERG
Ø=re=ra=kõ=kuəri]
REAL.TR=1SGERG=3PL.ABS=COM=fazer
yi=ra=tõ
REAL.INTR=3S.ABS=ir
'as mulheres que eu ajudei foram embora'

Estes fatos mostram que, a despeito de nenhuma mudança se operar na morfologia, o objeto indireto em construções aplicativas muda seu status gramatical, torna-se um argumento diretamente associado ao verbo, isto é, um objeto indireto.

Por outro lado, todas as construções aplicativas em Panará podem ocorrer com a mesma posposição duplicada seguindo o NP objeto indireto, como em (11).

- (11) maira hẽ Ø=ti=Ø=amã=yi=pũ
Maíra ERG REAL.TR=3SGERG=3SGABS=LOC=RFLX=ver
tõmaka amã
espelho LOC
'Maíra se viu no espelho'

Para as construções envolvendo duplicação de posposições, a relativização do objeto indireto em (12), correspondente à não-relativa em (11) acima, é codificada pela mesma estratégia adotada para objetos indiretos em construções não aplicativas, como em (13b), isto é, diferente da estratégia utilizada para relativizar o mesmo nominal (objeto indireto) em construções aplicativas, como em (14b).

- (12) tõmaka [piã ramã maira hẽ
espelho COMP LOC Maíra ERG
Ø=ti=Ø=amã=yi=pũ]
REAL.TR=3SGERG=3SGABS=LOC=RFLX=see
'o espelho em que Maíra se viu'

- (13) a. maira hẽ Ø=ti=Ø=yi=pũ
Maíra ERG REAL.TR=3S.ERG=3S.ABS=RFLX=ver
tõmaka amã
espelho LOC
'Maíra se viu no espelho''

- b. tɔmaka [piã ramã maira hẽ
 espelho COMP LOC Maíra ERG
 Ø=ti=Ø=yĩ=pũ]
 REAL.TR=3SGERG=3SGABS=RFLX=ver
 ‘o espelho em que Maíra se viu’
- (14) a. maira hẽ Ø=ti=Ø
 Maira ERG REAL.TR=3SGERG=3SGABS
 =amã=yĩ=pũ tɔmaka
 =LOC=RFLX=ver espelho
 ‘Maíra se viu no espelho’
- b. tɔmaka [maira hẽ Ø=ti=Ø
 espelho Maíra ERG REAL.TR=3SGERG=3SGABS
 =amã=yĩ=pũ]
 =LOC=RFLX=ver
 ‘o espelho em que Maíra se viu’

Estes fatos sugerem uma mudança gradual em curso nas construções aplicativas desta língua. O clítico aplicativo está se tornando parte do verbo, exigindo, assim, a co-ocorrência de um sintagma posposicional pleno. A estratégia de relativização do nominal, objeto destas posposições, mostra também que estas construções não são aplicativas.

Sugere-se que um processo de gramaticalização similar tenha ocorrido nas línguas româncas, em que casos de duplicação de preposições fizeram surgir um novo conjunto de prefixos verbais (Nunes, 1999). O objeto indireto nestas construções, como em Panará, ocorre com a mesma posposição que é prefixada ao verbo, como ilustrada em (15) e (16) com o português.

(14) João **concordou com** Maria

(15) João **discordou de** Maria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Panará, existe evidência independente para distinguir objetos indiretos de outros objetos não-diretos.

As estratégias de relativização nesta língua mostram que os objetos indiretos são promovidos a objetos diretos em construções aplicativas e que o objeto temático é rebaixado a não-termo.

Construções com a duplicação da posposição indicam que há lexicalização do aplicativo com o verbo hospedeiro que passa a não ter mais a força aplicativa.

Em geral, a alternativa com aplicativos (sem duplicação da posposição) é preferida, mas não exclusiva, na fala de falantes mais velhos, principalmente no discurso formal. A geração mais jovem parece ter reinterpretado o complexo formado por posposição mais verbo como novos itens lexicais.

BIBLIOGRAFIA

- COMRIE, B. (1981) Relative Clauses. In *Language Universals and Linguistic Typology*. The University of Chicago Press.
- DOURADO, L. (2001). Aspectos morfossintáticos da língua Panará (Jê). Tese de doutorado. Unicamp.
- GARY & KEENAN. (1977). On collapsing grammatical relations in Universal Grammar. In *Syntax and Semantics 8: Grammatical relations*, ed Peter Cole and Jerrold M. Sadock. New York: Academic Press.
- KEENAN, E & B. COMRIE. (1977). Noun Phrase Accessibility and Universal Grammar. *Linguistic Inquiry* 8.1. MIT Press.
- NUNES, J. (1999) . Linearization of Chains an Phonetic Realization of Chain Links. In S.D. Epstein and N. Hornstein: *Working Minimalism*, 217-249. MIT Press, Cambridge Mass.
- PERLMUTTER & POSTAL. (1974). *Relational Grammar. Lectures at the Linguistic Institute of the Linguistic Society*.
- SEITER, W. (1979). Instrumental Advancement in Niuean. *Linguistic Inquiry*: 4, 595-621.